

Sinpro boicota conselho escolar

DF- educação

Professores ignoram eleição dos conselheiros e exigem escolher diretores de escolas

Marcadas pelo boicote do Sindicato dos Professores (Sinpro) e muita polêmica, terminam amanhã as eleições para escolha dos representantes dos conselhos escolares na rede pública de ensino. O Sinpro considera a formação do conselho "uma farsa" porque, segundo a diretora da Secretaria de Imprensa, Maria Augusta Ribeiro, o sindicato não acredita em gestão democrática sem eleição direta para diretor de escola. O assessor de imprensa da Secretaria de Educação, Levi Pereira, disse "estranhar" o boicote do sindicato, porque a lei foi aprovada pela Câmara Legislativa e aquele era o fórum para a discussão da medida. "A secretaria está apenas cumprindo uma lei, promovendo as eleições", informou o assessor.

As eleições dos conselhos começaram na última segunda-feira. O Sinpro afirma que a maioria dos professores aderiu ao boicote e não está participando nem das comissões organizadoras do pleito nem se candidatando a representante. A secretaria informa que a participação é "excelente" e abrange mais de 50% da comunidade escolar, inclusive os professores. "Não é bem assim como o sindicato está falando", disse Levi Pereira. "Eles (o GDF) podem querer empurrar essas eleições. Mas elas estão longe de ter o

apoio e a participação da categoria", contesta Maria Augusta.

Poder — Maria Augusta alega que o conselho é "uma mentira", porque não tem poder decisório e vai, apenas, referendar as atitudes da direção da escola. "Eleito, esse pessoal (os representantes do conselho) não vai ter função nenhuma, porque o Governo impõe um diretor sem ouvir a vontade de professores e alunos, segundo os critérios políticos", salienta. Levi Pereira contrapõe, afirmando que o conselho vai participar da gestão da escola. "O diretor é que vai responder pela escola e assinar os documentos, porque esta é a função dele. Mas as deliberações e decisões serão do conselho", observa.

O Sinpro não aceita a visão de gestão democrática da secretaria. Para Augusta, a democracia nas escolas só acontecerá com a eleição do diretor. Já Levi Pereira vai para o ataque: "Eles (o Sinpro) só entendem a democracia se for da maneira deles. Se não for, é ditadura. Nós entendemos que o diretor nomeado pelo governador eleito é parte da democracia representativa, e que a eleição do conselho é a democracia participativa".

Além de convocar os professores a boicotar as eleições, o Sinpro fez "um trabalho com os alu-

nos", segundo Augusta, pedindo que eles também não participassem do processo. "Essa eleição, se está acontecendo em algumas escolas, ocorre da maneira mais fragilizada possível, porque conselho escolar sem professor não existe, é bobagem", afirma. Ela avalia que, "se tem alguns professores participando do processo eleitoral, é porque são ligados à direção da escola ou ao próprio Governo".

Votação — A Secretaria de Educação lembra que a criação do conselho não foi iniciativa do Governo, mas de uma deputada distrital da oposição (Maria Abadia — PSDB). Levi Pereira salienta que "ninguém votou contra o projeto" nos dois turnos na Câmara. Ele observa que dois deputados ligados ao sindicato se ausentaram nas duas votações e acha "estranho" que a entidade não tenha protestado na época, durante a tramitação. A secretaria entende que o boicote não atrapalhou as eleições e tem uma avaliação "otimista" do processo. "Se a primeira escolha teve a participação de mais da metade da comunidade escolar, as próximas, certamente terão 80%, 90% e até mais, considera Levi. Os conselhos escolares terão a participação de pais de alunos, professores, servidores técnico-administrativos e alunos.